

## REDES CONCELHIAS: BIBLIOTECAS PÚBLICAS E ESCOLARES UNIDAS NA LUTA CONTRA A ILITERACIA

**Os países desenvolvidos distinguem-se dos outros pela utilização racional e inteligente dos seus recursos.**

Os resultados do Pisa 2006 vêm criar alguma expectativa sobre a evolução das competências de leitura nos jovens portugueses. Há um sinal muito positivo de mudança, há um inverter da tendência negativa, o que quer dizer que estamos no bom caminho. No entanto o caminho é ainda muito longo e muito há a fazer. Penso que é esse o espírito deste encontro: procurar as melhores soluções, as melhores estratégias para criar nas crianças, nas famílias, nos jovens e nos adultos hábitos de leitura que permitam alcançar níveis elevados de literacia, fundamentais para que o nosso país se desenvolva.

As bibliotecas têm aqui um papel fundamental já que é através delas que conseguimos fazer chegar textos em diversos suportes a todos os cidadãos. Estes textos são essenciais para que as crianças desde muito pequenas tenham contacto com a leitura e a possam praticar e, através delas, chegar às famílias. O problema das famílias não leitoras é extremamente grave porque não havendo a prática da leitura em casa, tudo se complica. É pois fundamental chegar às famílias. Os jardins-de-infância têm aí um papel fulcral e os docentes uma grande responsabilidade, pois é possível criar estratégias que conduzam à criação desses hábitos.

É preciso pôr em prática a promoção da leitura em grande escala. Em meu entender a melhor promoção que podemos fazer da leitura é proporcionar meios de leitura, é ter livros e outros suportes onde praticar a leitura e para isso é necessário fazer chegar a todos, crianças, jovens e adultos, livros em suporte papel, livros digitais, todas as formas de leitura. Dai eleger como o meio mais eficaz da promoção da leitura o empréstimo domiciliário através das Bibliotecas.

É desejável que todas as crianças, jovens e adultos tenham um cartão de leitor de uma biblioteca, que possam aceder a ela com a maior comodidade e simplicidade, que nessas bibliotecas, publicas, escolares, encontrem grande quantidade de livros, variados em papel, ou digitais. Que nessas bibliotecas ensinem, a quem não souber, como aceder à informação electrónica, que os informem dos endereços para o acesso. Esse é o grande papel das bibliotecas: organizar e disponibilizar os meios de leitura.

Daí a urgência das **Redes Concelhias**. As redes concelhias permitem rentabilizar recursos: humanos, documentais, informáticos e intelectuais. As redes de bibliotecas são a melhor estratégia para atingir os tais níveis de literacia que ambicionamos.

É um desafio difícil que só será concretizado com grande profissionalismo, tanto dos bibliotecários, sejam professores ou não, dos técnicos de biblioteca, seja ela pública ou escolar, como dos professores dos diferentes ciclos e diferentes disciplinas, como das

## **REDES CONCELHIAS: BIBLIOTECAS PÚBLICAS E ESCOLARES UNIDAS NA LUTA CONTRA A ILITERACIA**

famílias. Só conjugando o esforço e o interesse de todos estes intervenientes, será possível, no terreno, ganhar este desafio.

Ao nível do poder político tanto autárquico como central é importante que o desafio seja levado muito a sério. Todos estamos conscientes de que o êxito escolar está muito dependente das práticas de leitura. Por esta razão, a leitura, tal como a educação é uma preocupação nacional e aqui falo de leitura pública que completa a escolar, que caminha lado a lado e que não vive uma sem a outra. Isto é muito importante “uma não vive sem a outra” e porquê? Porque reunimos nestas duas diferentes e iguais práticas, todas as formas de leitura. Porque nestas duas práticas chegamos a todo o lado a todas as crianças, a todas as famílias e assim não deixamos ninguém para trás.

A Rede de Leitura Pública está a um passo de ter edifícios em todos os concelhos. Tem sido um trabalho extraordinário que partiu quase do zero em 1988. Parece-me que é altura de a Direcção do Livro e das Bibliotecas olhar com outra perspectiva para a rede que está a construir e desenvolver políticas de leitura que consolidem no terreno trabalho consistente de promoção da leitura. É importante que após a inauguração da Biblioteca a ligação continue forte e presente que ajude as Autarquias a manter minimamente actualizado o fundo documental da Biblioteca, a verificar se o quadro de funcionários é o mais adequado, para o desempenho das tarefas e desenvolver todo o trabalho necessário para uma eficaz presença no terreno; aconselhar e apoiar a Autarquia neste domínio. Se a leitura é um desígnio nacional a par com a educação, há que criar condições para que este desígnio se concretize. Neste caso os edifícios são muito importantes, mas a construção da Biblioteca como estrutura eficaz na concretização da sua missão, de acordo com os princípios emanados pelo Manifesto da Unesco, é muito mais complexa. O que verificamos é que uma percentagem muito elevada de Bibliotecas Municipais não têm o seu fundo documental actualizado, não têm recursos humanos suficientes, nem preparados para responder de forma eficaz ao Projecto Nacional de Leitura e se sentem inseguras quanto ao papel que se espera delas.

A Rede de Bibliotecas Escolares está no terreno. Apoia os Professores e apoia-se nos Bibliotecários. Conhece a realidade, confronta-se com as dificuldades e procura as soluções para os problemas, é uma rede viva em construção e tem objectivos muito concretos: pôr a funcionar Bibliotecas Escolares mas continuar a intervir nessas bibliotecas através de reuniões, de visitas, nos grupos de trabalho criados.

A Rede de Leitura Pública está em Lisboa, longe da realidade. Não tem ninguém no terreno que acompanhe, que apoie, que seja confrontado com os problemas e que os tente resolver. Está presente quando é convidada e isso normalmente acontece nos dias de festa. É preciso estar no terreno nos dias de festa, mas também quando há problemas e é preciso encontrar soluções.

## **REDES CONCELHIAS: BIBLIOTECAS PÚBLICAS E ESCOLARES UNIDAS NA LUTA CONTRA A ILITERACIA**

A Rede Concelhia é pois trabalho em parceria, em que cada um cumpre o seu papel. A criação dos Grupos de Trabalho é fundamental. É aí que se define a estratégia, se traçam os objectivos.

### **Quais os objectivos mais prementes na construção dos Grupos de Trabalho?**

- Criar e dar continuidade à organização e gestão de projectos de intervenção e cooperação nas áreas das Bibliotecas Escolares;
- Desenvolver nas escolas, em colaboração com a Biblioteca Municipal e as entidades formadoras, actividades de formação e autoformação nos domínios da biblioteconomia, animação, dinamização e promoção da leitura;
- Sensibilizar os órgãos de gestão dos estabelecimentos de ensino, as diferentes instâncias do Ministério da Educação e a Câmara Municipal para a importância das bibliotecas no processo de educação e formação para a cidadania;
- Promover e estreitar a ligação entre os responsáveis da Comunidade Educativa local, a Câmara Municipal, a Biblioteca Municipal e/ou outros parceiros tidos por convenientes na prossecução dos objectivos do Grupo de Trabalho;
- Fomentar a ligação entre escolas dos vários graus de ensino e potenciar recursos através de uma partilha e cooperação efectivas;
- Promover a troca de experiências, entre os seus membros, no âmbito da organização, gestão, animação e dinamização das Bibliotecas Escolares;
- Difundir as experiências realizadas, de modo a alargar a rede de Bibliotecas Escolares e melhorar o seu desempenho;
- Divulgar as actividades do Grupo de Trabalho.

### **Criar a rede a Rede Concelhia**

Estes objectivos que estão na base da criação dos grupos de trabalho materializam-se nos parceiros. Começando pela Autarquia / Biblioteca Municipal porque é a entidade que assume a liderança deste projecto pelas razões que já foram expostas e que se consubstanciam no facto de a Biblioteca Municipal ser vocacionada para as práticas biblioteconómicas e ser, por isso, uma mais-valia para o projecto.

A Rede de Bibliotecas Escolares é a outra parte interessada porque sabe que precisa da Biblioteca Pública e que sem a Biblioteca Pública dificilmente atinge os objectivos da Rede Concelhia.

## **REDES CONCELHIAS: BIBLIOTECAS PÚBLICAS E ESCOLARES UNIDAS NA LUTA CONTRA A ILITERACIA**

As Direcções dos Agrupamentos e Escolas não agrupadas, que encontram na Biblioteca Pública o apoio na organização das suas Bibliotecas, desde a formação de funcionários e professores até à animação da leitura.

Quem está no terreno? Os Professores Coordenadores Inter-concelhios que incansavelmente procuram as melhores soluções para os problemas. Trabalham com os Professores Bibliotecários, trabalham com os Bibliotecários da Rede de Leitura Pública. Fazem a ligação entre o Gabinete da Rede, as Escolas e as Autarquias. São, podemos dizê-lo, a alma deste projecto. Mas, correm um risco. Podem não levar a bom porto o seu projecto e não por culpa própria, não. Uma rede de Bibliotecas Escolares, dinâmica, cheia de ideias e de força, a trabalhar com uma rede de Leitura Pública anémica e sem meios para lutar, corre o risco de, apenas, criar boas bibliotecas escolares.

Sendo o objectivo da Rede Concelhia elevar o nível de literacia das crianças, jovens e adultos do concelho e conseqüentemente os níveis de sucesso escolar, diminuindo o abandono escolar, é importante a presença forte das Bibliotecas Escolares, mas também a dinâmica enérgica da Biblioteca Pública para assim em conjunto poderem levar por diante este projecto.

### **Como se desenvolve o trabalho em Rede?**

#### **a) Fazendo uma boa gestão dos recursos:**

- Rentabilizando recursos (documentais, equipamento, mobiliário, humanos) e fazendo-os chegar a todos sem deixar ninguém para trás.
- Desenvolvendo estratégias de partilha
- Encontrando soluções para os problemas
- Sensibilizando todos os parceiros para a importância do projecto.

O trabalho desenvolvido no Grupo Coordenador e nas Comissões Técnicas, nomeadamente do 1º Ciclo, é fundamental para atingir estes objectivos. No entanto outra questão se coloca: quem lidera o grupo? Sabemos que um Grupo sem um líder é um grupo condenado ao adormecimento, à estagnação. Cabe aos parceiros definir esse líder. Num concelho com três Agrupamentos e duas Escolas não agrupadas será possível construir com sucesso um Grupo de Trabalho? A Autarquia é o parceiro mais bem posicionado para assumir a liderança. Deve convocar as reuniões e estabelecer o diálogo com todas as partes.

#### **b) Concretizando as questões indispensáveis ao sucesso da Rede:**

O Bibliotecário Municipal como técnico superior especialista na área da leitura e da documentação deve ser a ligação natural entre todos, colaborando com os Professores Bibliotecários e com os Responsáveis por Bibliotecas na:

# REDES CONCELHIAS: BIBLIOTECAS PÚBLICAS E ESCOLARES UNIDAS NA LUTA CONTRA A ILITERACIA

## 1 - Organização das Bibliotecas

- **O espaço.** As bibliotecas dos novos Centros Educativos e a requalificação de Escolas do 1ºCiclo, 2ºe 3º e Secundário exigem novos espaços para as Bibliotecas Escolares, com mobiliário mais adequado à rentabilização dos seus recursos.

- **Tratamento Documental.** Apesar de ser cada vez mais fácil construir um catálogo, dado a oferta de registos já construídos que apanhamos nos vários catálogos disponíveis na Internet, ainda há a necessidade de dominar as ciências documentais a fim de apresentar um trabalho de qualidade que sirva os utilizadores.

- **Documentos Normativos.** É necessário estruturar a Biblioteca. Regimento / Regulamento, Manual de Procedimentos, Planos de Acção e de Actividades em ligação estreita com o Projecto Educativo e os Projectos Curriculares de Turma são documentos absolutamente necessários ao bom funcionamento da Biblioteca.

- **Difusão da Informação.** Como difundir a informação? As novas tecnologias de comunicação oferecem um conjunto de ferramentas que permitem uma boa divulgação de todo o trabalho desenvolvido na Biblioteca chamando novos utilizadores.

- **Catálogo colectivo.** O catálogo colectivo é o clímax de todo o processo de partilha. Com o catálogo on-line é possível rentabilizar o fundo documental colectivo. Cada biblioteca é a soma de todas as Bibliotecas Concelhias.

- **Inscrições / Empréstimo domiciliário e interbibliotecas.** É através do empréstimo domiciliário, pessoal e interbibliotecas que se materializa o catálogo colectivo. Saber onde encontrar o documento é importante, mas saber onde encontrar esse documento e poder aceder a ele é o fim último deste projecto.

## 2 - Fazendo em conjunto a dinamização:

- Das bibliotecas
- Da leitura
- De aspectos culturais
- Dos sítios na Internet e os blogs

## 3 - Colaborando com os Professores Bibliotecários e Responsáveis por Bibliotecas na concretização dos aspectos pedagógicos:

- Nas estratégias concertadas de utilização da Informação e apoio aos docentes menos informados e menos interessados na utilização da Biblioteca através de acções de formação.

- No apoio às práticas de leitura em contexto escolar, através da rentabilização dos recursos do PNL

- Partilhando experiências
- Experimentando novas práticas pedagógicas utilizando a Biblioteca
- Articulando o trabalho curricular da BE com as estruturas pedagógicas e com os docentes.

## **REDES CONCELHIAS: BIBLIOTECAS PÚBLICAS E ESCOLARES UNIDAS NA LUTA CONTRA A ILITERACIA**

**O sucesso da Rede Concelhia depende da forma como se articulam as Bibliotecas:**

### **- Municipal**

A Biblioteca Municipal deve ser a Biblioteca Central. Ela deve ser a reserva cultural de um concelho. Para isso deve ser dotada de meios que lhe permitam desempenhar com êxito a sua missão. Para além de um espaço digno, confortável e moderno, ela deve ter condições de funcionamento. Um quadro de pessoal técnico profissional de boa qualidade, suficiente para desenvolver as tarefas que uma Rede Concelhia exige; fundos documentais actualizados e apoio e disponibilidade para as novas tecnologias.

Ela deve desenvolver a sua missão em duas vertentes: como guardiã da cultura e história do concelho tem a nobre tarefa de conservar, tratar e disponibilizar documentos que constituem o fundo local do concelho e como pólo dinamizador da leitura deve desenvolver estratégias que criem esses hábitos nos munícipes, inseridas nas práticas de leitura pública. É aqui que o trabalho com as Bibliotecas Escolares se integra. Diz-se que um bom negócio é aquele em que as duas partes ficam a ganhar. As Redes Concelhias são um bom negócio porque efectivamente todas as partes ficam a ganhar. Ficam a ganhar as Bibliotecas Escolares porque beneficiam de uma estrutura com elevada capacidade técnica o que permite apoiar uma instituição, que é a Escola, que não está perspectivada como estrutura virada para as ciências documentais. Assim neste quadro de partilha e parcerias a Escola vê de certa forma resolvido este problema. No entanto a Biblioteca Pública fica também a ganhar muito com o desenvolvimento dos níveis de literacia no concelho através de um maior sucesso escolar que a utilização eficaz das Bibliotecas Escolares por parte dos professores vai trazer, e que se traduzirá, sem sombra de dúvida, no aumento de utilizadores da Biblioteca Pública ao longo da vida.

### **- As Escolares**

As Bibliotecas Escolares do: Ensino Secundário, Ensino Básico do 2º e 3º Ciclo e do Ensino Básico 1º Ciclo + Jardim de Infância, beneficiam dessa ajuda técnica por parte da Biblioteca Municipal e como tal podem mais facilmente organizar-se e tornar acessíveis os seus fundos documentais. Podem criar as condições para que todos os docentes passem a utilizar as bibliotecas e enriquecer as suas práticas pedagógicas e todas as crianças desde o jardim-de-infância até aos jovens do secundário tenha acesso às mais variadas fontes de informação e as possam utilizar para se tornarem seres mais desenvolvidos intelectualmente tornando-se na vida adulta cidadãos participativos e preparados para contribuir com trabalho de qualidade no progresso de Portugal. Cidadãos em permanente formação, utilizadores da Biblioteca Pública ao longo da vida.

Todos os intervenientes neste processo devem reflectir sobre a importância do que estamos a tratar. Procurar as melhores soluções com a certeza de que o futuro do País passa também por aqui.

## **REDES CONCELHIAS: BIBLIOTECAS PÚBLICAS E ESCOLARES UNIDAS NA LUTA CONTRA A ILITERACIA**

Termino como comecei: Os países desenvolvidos distinguem-se dos outros pela utilização racional e inteligente dos seus recursos. As Redes Concelhias são, no campo da Educação e da Leitura, a forma mais eficaz de rentabilizar recursos.

Desejo a todas as pessoas empenhadas neste processo aqui em Vila Real, as maiores felicidades no trabalho que vão iniciar.